



Universidade Federal de São Paulo
UNIAD – Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas



AMBULATÓRIO DE ADOLESCENTES

Prof. Dr. Ronaldo Laranjeira
Coordenação Geral

Maria de Fátima Rato Padin/Dirce Maria Bengel de Paula
Gestão em Tratamento e Coordenação de Projetos

Histórico

- O ambulatório de adolescentes e jovens da Uniad / UNIFESP desenvolve trabalhos nas áreas de pesquisa, assistência e prevenção de álcool e outras drogas desde 2003
- Sua abordagem é multidisciplinar, com uma equipe de psiquiatras, psicólogas, terapeutas ocupacionais, psicopedagogas, neuropsicólogas e acompanhantes terapêuticos
- É considerado hoje como ambulatório de excelência para tratamento, pesquisa e prevenção de drogas pela ABEAD (Associação Brasileira de Estudos em Álcool e Outras Drogas).

O ambulatório é baseado nos 13 Princípios do NIDA
(*National Institute on Drug Abuse*).

Propõe ações preventivas, intervenções clínicas e
reabilitação psicossocial.

NIDA (National Institute on Drug Abuse)

1. No single treatment is appropriate for all individuals.
2. Treatment needs to be readily available.
3. Effective treatment attends to multiple needs.
4. Treatment needs to be flexible.
5. Remaining in treatment for an adequate period of time is critical for treatment effectiveness.
6. Individual and/or group counseling and other behavioral therapies are critical components of effective treatment for addiction.
7. Medications are an important element of treatment for many patients.
8. Addicted or drug-abusing individuals with coexisting mental disorders should have both disorders treated in an integrated way.
9. Medical detoxification is only the first stage of addiction treatment.
10. Treatment does not need to be voluntary to be effective.
11. Possible drug use during treatment must be monitored continuously.
12. Treatment programs should provide assessment for HIV/AIDS, hepatitis B and C, tuberculosis and other infectious diseases.
13. Recovery from drug addiction can be a long-term process.

NIDA (Instituto Nacional do Uso Abusivo de Drogas)

- 1 - Individualização da abordagem.
- 2 - Disponibilidade de acesso.
- 3 - Multidisciplinaridade.
- 4 - Plano maleável de tratamento.
- 5 - Tempo de permanência mínimo.
- 6 - Psicoterapia individual e em grupo.
- 7 - Farmacoterapia.
- 8 - Tratamento integrado da comorbidade.
- 9 - Desintoxicação apenas como primeiro passo.
- 10 - Tratamento voluntário e involuntário.
- 11 - Monitoramento do consumo.
- 12 - Programas de tratamento visando à avaliação e à promoção da saúde com relação a doenças como DST/AIDS, hepatites B e C, tuberculose e outras doenças infecto-contagiosas.
- 13 - Tratamento de longo prazo.

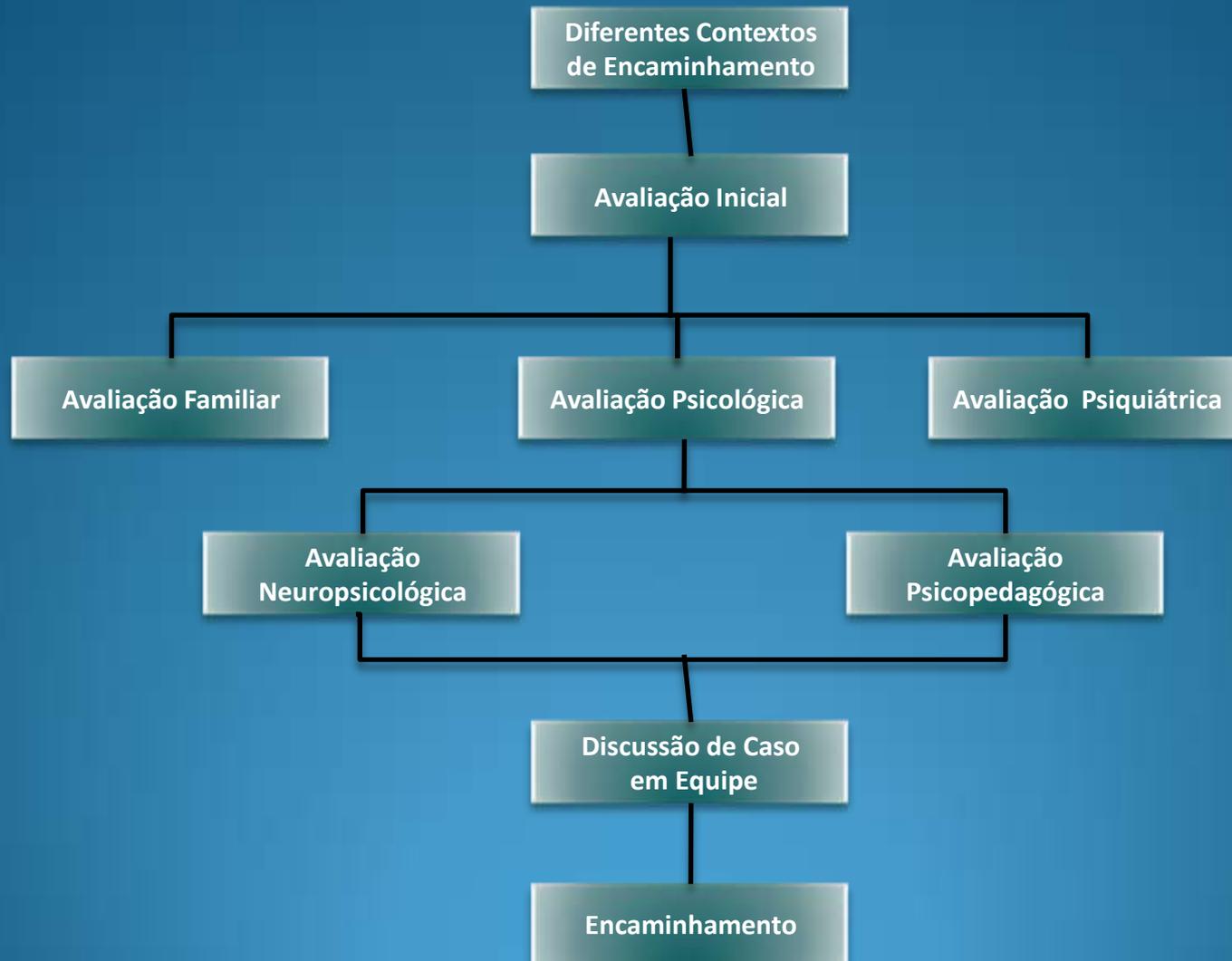
Fonte: RIBEIRO, Marcelo. *Organização de serviços de tratamento para a dependência química*

O *National Institute on Drug Abuse (NIDA)* considera que qualquer enquadre terapêutico proposto deve contemplar, ao menos, treze itens e propiciar ao paciente que o procura uma infra-estrutura capaz de atender às suas necessidades e remover barreiras que dificultem sua adesão à proposta terapêutica.

Setores do Ambulatório

- Avaliação
- Tratamento
- Prevenção
- Formação
- Pesquisa

Setores do Ambulatório



Avaliação

- Identificar e diagnosticar o uso e o abuso das substâncias psicoativas
- Reconhecer e/ou estimular a motivação para o tratamento
- Proporcionar uma definição mais adequada do plano de tratamento (casos aderidos)
- Possibilitar orientação e encaminhamento aos recursos da comunidade e/ou serviços para casos não aderidos

Avaliação Psicológica

- Avaliar o contexto das interações familiares e a relação do adolescente e do jovem com sua família e seus pares
- Utilização de testes psicológicos, psicométricos, questionários, visita domiciliar, visita institucional e observação direta

Avaliação Psiquiátrica

- Avaliar as comorbidades psiquiátricas e clínicas existentes e pré-existentes ao uso e abuso das substâncias psicoativas

Avaliação Psicopedagógica

- prever a compreensão das condições de aprendizagem do adolescente (competências ou dificuldades) para lhe proporcionar o resgate das habilidades cognitivas e do vínculo positivo com o aprender, além de possíveis orientações aos projetos de estudo ou trabalho.

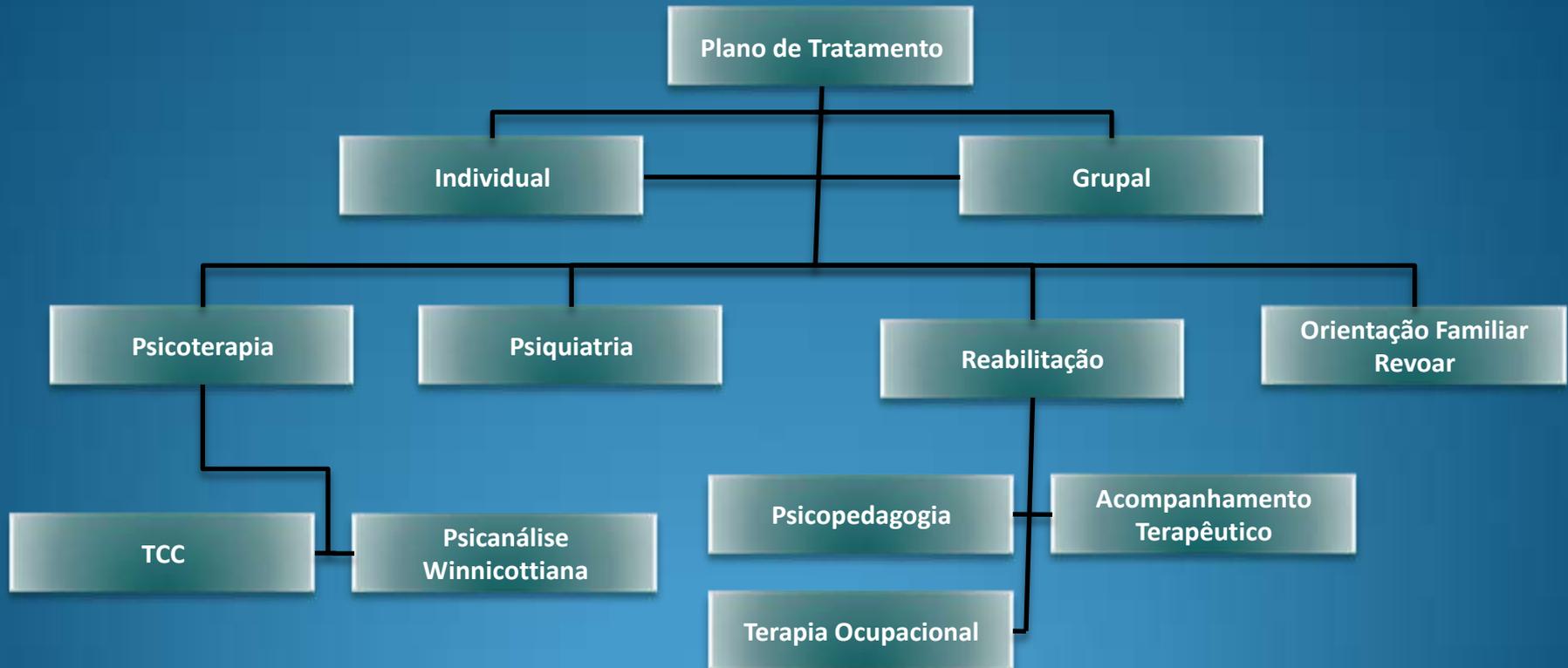
Avaliação Neuropsicológica

A neuropsicologia avalia a função cerebral a partir do comportamento cognitivo, sensorial, motor, emocional e social do indivíduo (Lezak, 1992)

É um instrumento eficaz na detecção de alterações mentais e tem como objetivo:

1. Auxiliar no diagnóstico;
2. Indicar para tratamento (reabilitação cognitiva, tratamento psicoterápico e medicamentoso);
3. Avaliar a evolução do paciente no tratamento.

Encaminhamento para Tratamento



Plano de Tratamento

Psicoterapia: TCC (Terapia Cognitiva-Comportamental)

Criar espaços para reflexão e conscientização dos conflitos pessoais, por meio de escuta e interlocução.

Promover educação emocional e treinamento de habilidades sociais para adolescentes e jovens visando ampliar a sua capacidade de auto avaliação e autocontrole em seus contextos cognitivo, emocionais e comportamentais e assim possibilitar a melhora da qualidade de relação consigo próprio e do seu convívio social.

A proposta da intervenção, baseada no modelo de terapia cognitivo-comportamental, inclui o Treino de Habilidades, oferecendo recursos didáticos e vivenciais ao adolescente, a fim de que ele possa:

- identificar, avaliar e modificar distorções cognitivas;
- ampliar suas capacidades de expressão, de resolução de problemas e de tolerância a frustrações;
- reconhecer estados emocionais positivos e negativos;
- adquirir, no estabelecimento de suas relações, a prevalência de comportamentos assertivos;
- adquirir habilidades específicas referentes ao uso de substâncias psicoativas (recusar droga e reconhecer e enfrentar situações de risco, fissura e recaída).

Plano de Tratamento

Psicoterapia: Psicanálise Winnicottiana

- Promover a experiência de confiabilidade no vínculo terapêutico.
- O Olhar e a Escuta na perspectiva winnicottiana atuando como facilitadores para a continuidade do processo de amadurecimento emocional do indivíduo, nos diferentes contextos de desenvolvimento nos quais ele se encontra envolvido (família, grupo de iguais, instituições educacionais e sociais, etc)

Plano de Tratamento

Psiquiatra

- Acompanhamento das comorbidades clínicas e psiquiátricas, bem como utilização de medicamentos como terapia adjuvante.

Plano de Tratamento

Reabilitação

A reabilitação busca compensar ou minimizar os efeitos de déficits cognitivos genéricos associados ao uso do álcool e outras drogas, visando à reaprendizagem de habilidades que permitam aos pacientes o emprego de interações interpessoais e sociais restauradas para alcançar metas funcionais.

Plano de Tratamento

Orientação Familiar - Revoar

- Trabalho com familiares ou responsáveis do dependente químico
- desenvolve-se na perspectiva da psicanálise winnicottiana e propõe-se a sensibilizar os participantes para a importância de agirem como “fatores de proteção” da saúde física, emocional e social de seus filhos ou parentes.
- Tem-se também como objetivos acolher, orientar e informar os participantes sobre questões da dependência e sobre o “ser e fazer” na adolescência e juventude.

Plano de Tratamento

A intervenção psicopedagógica visa corrigir ou amenizar prejuízos relacionados às funções cognitivas que permitem ao indivíduo definir problemas, estabelecer conexões, visualizar relações e planejar soluções.

A formação de hábitos cognitivos apropriados favorecem:

- Fortalecimento do sentimento de competência (autonomia do pensamento).
- Desenvolvimento de conceitos e de habilidades para a comunicação (estratégias e operações).
- Desenvolvimento de motivação intrínseca (busca de significados)
- Controle da impulsividade.
- Restabelecimento do vínculo positivo com o aprender
- Promoção da metacognição.

Plano de Tratamento

Terapia Ocupacional

Inaugurar ou estabelecer hábitos saudáveis e promover a socialização e reabilitação. Utiliza-se da atividade como instrumento de trabalho.

Plano de Tratamento

Acompanhamento Terapêutico

- Auxiliar “*in loco*” a resolução de conflitos familiares, dificuldades sociais
- Favorecer o processo de ressocialização do dependente

Setor de Prevenção

Este setor tem como objetivo atender a população de adolescentes e jovens com alto risco para o uso de álcool e outras drogas para prevenir o uso abusivo e a dependência química.

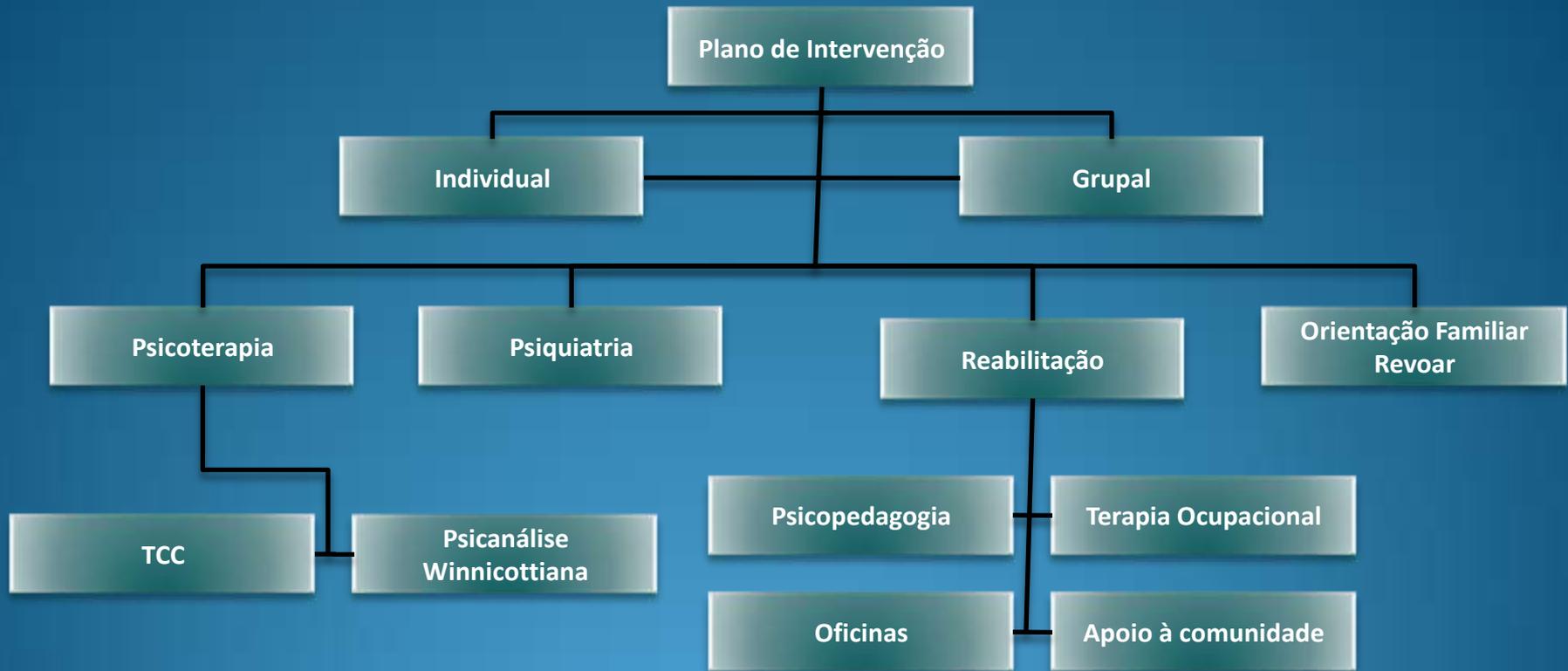
O atendimento é oferecido a familiares ou responsáveis e ao adolescente e jovem que apresente algum fator de risco em seu processo de amadurecimento emocional saudável, tais como:

- Risco constitucional (atributos da personalidade);
- Família disfuncional;
- Abandono escolar e/ou consecutivas reprovações;
- Comportamento anti-social;
- Morbidade psiquiátrica;
- Uso precoce ou iniciação precoce de substância;
- Histórico familiar de uso de substâncias psicoativas.

Inicialmente é realizado o processo de avaliação para o reconhecimento das demandas do adolescente e do jovem, para posterior encaminhamento.

Este pode envolver o adolescente e o jovem em seus diferentes contexto de desenvolvimento, não somente em terapia mas também através de trabalhos terapêuticos, que poderão ser desenvolvidos em grupo ou individualmente (Revoar, Oficinas, etc)

Setor de Prevenção



Setores do Ambulatório

Formação

Capacitação e supervisão para profissionais de saúde e educação, no sentido de aprimorar as habilidades diagnósticas e terapêuticas dentro do universo da dependência química

Setores do Ambulatório

Pesquisa

Construção de conhecimento para instrumentalizar a prática clínica e fundamentar o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para adolescentes, jovens e seus contextos de desenvolvimento.